



CONTABILIDADE: UMA FERRAMENTA NECESSÁRIA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

ACCOUNTING: A NECESSARY TOOL FOR MICRO AND SMALL ENTERPRISES

Robson Antonio Tavares Costa¹
Samuel Ferreira Barbosa²
Romulo de Silva Rodrigues³
Eraldo Mira Rocha⁴

RESUMO

Hoje em dia, com a alta competitividade mercadológica, a contabilidade é tida como uma ferramenta de gerência que ampara as empresas em seus processos decisórios, no artifício de gerir, planejar, executar e controlar suas ações. Desta forma, o presente artigo explana a contabilidade como uma ferramenta necessária para o sucesso das micro e pequenas empresas. Vale a pena mostrar que para que isso ocorra, é preciso que a administração dessas empresas fiquem esclarecidas das benfeitorias e estejam preparadas a se favorecerem deste instrumento, pois havendo tal investimento, é provável que os contadores ergam todos os dados verdadeiros de como está a situação financeira da organização empresarial, de tal modo, que elas possam observar e se atentar para o melhor caminho e processos a serem seguidos.

PALAVRAS-CHAVE: Micros empresas, pequenas empresas, contabilidade, administração.

ABSTRACT

Today, with the highly competitive marketing, accounting is seen as a management tool that supports companies in their decision-making processes in the device to manage, plan, execute and control their actions. Thus, this article explains the accounting as a necessary tool for the success of micro and small businesses. Worth showing that for this to happen, it is necessary that the management of these companies stay informed of improvements and are prepared to favor this instrument because there is such an investment, it is likely that accountants stand up all the actual data of how the situation financial business of the organization, so that they can observe and pay attention to the best way and processes to be followed.

KEYWORDS: Micros companies, small businesses, accounting, administration.

¹ Professos da Universidade Federal do Amapá, Cadeira de Finanças. Doutor em Gestão empresarial pela Universidade Traz os Montes Alto e Douro-Vila Real-Portugal, Mestre em Economia Empresarial pela Universidade Candido Mendes-Rio de Janeiro, Especialista em Gerencia Contábil Auditoria e Controladoria-Faculdade Internacional de Curitiba e Graduado em Ciências Gerenciais pelo Centro Universitário do Pará. Email: ratcosta@gmail.com

² Acadêmico do curso de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Email: cr1pton1t4@hotmail.com.

³ Acadêmico do curso de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Email: reserva-arms@hotmail.com.

⁴ Acadêmico do curso de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Email: eraldomira@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Levar ao conhecimento da administração das empresas que a contabilidade deve ser vista como uma ferramenta necessária para a gestão das instituições empresariais e não somente uma maneira para atender às requisições legais e operacionais tem evidenciado como uma nova tendência para contadores e pesquisadores. Quando administração dos empreendimentos passa a ter conhecimento de que o contador existe para ajuda-los no processo decisório, seja para tomar de decisões estratégicas ou para apurar impostos é evidente as benfeitorias que as empresa passa a desfrutar dos serviços oferecidos por esse profissional.

No Brasil, entretanto, ainda existe a cultura de que o contador é um profissional muito caro para pequenas e médias empresas. Por conta disso, muitos empresários não dispõem deste auxílio profissional. Há também a questão de que muitos desconhecem os benefícios que o investimento em uma contabilidade transparente pode trazer para instituição empresarial, como por exemplo, redução de custos com impostos desnecessários, análises contábeis à disposição, trabalho organizado das finanças, orçamento claro dos investimentos e despesas, relação custo benefício, melhores possibilidades de planejamento, entre outros. Entretanto, devido a esta falta de informação, apenas buscam este auxílio especializado quando se deparam com alguma crise financeira, o que atrapalha em muito o desenvolvimento institucional chegando muitas vezes à falência.

Através de uma singela observação é possível perceber que a maioria das pequenas empresas não conhece os resultados do serviço contábil, ou mesmo do que é a contabilidade, o que se faz de extrema importância conhecer os principais conceitos sobre contabilidade:

A Contabilidade costuma ser chamada de linguagem da empresa. Trata-se de um sistema de coletar, sintetizar, interpretar e divulgar, em termos monetários, informações sobre uma organização. Como qualquer outro sistema de informação, a Contabilidade passa por contínua evolução na busca de aperfeiçoamento de seus métodos e processos. (PIZZOLATO 2000, p. 1).

No conceito de Franco (1997), a Contabilidade estuda os fatos incisos sobre os bens, direitos e obrigações das instituições, através dos registros, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e da interpretação desses fatos, tendo a finalidade de informar e orientar sobre o arranjo patrimonial, suas variantes e o resultado econômico oriundos da administração da riqueza patrimonial para uma melhor tomada de decisão.

Na visão de Sá (1998, p. 42), “contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia das células sociais”. Logo, pode-se afirmar que a Contabilidade é uma ciência que visa estudar, controlar e revelar o real estado do patrimônio das entidades.

Desta forma fica mais evidente a importância da contabilidade para que as empresas obtenham sucesso na empreitada de contrabalançar despesas e receitas. Esta equação, despesas maior que receitas, que é a premissa para o êxito de uma organização foge do controle muito mais facilmente do que se imagina, principalmente no primeiro ano de início das atividades. Isto porque a maioria dos investidores é leiga no que se diz respeito a encargos tributários e implicações de mercado, têm muitos gastos que não são controlados, no que se diz respeito à própria montagem de estrutura da empresa, sendo que adquirir receitas no início das atividades de um negócio não é tão simples quanto gastá-las.

Segundo Anholon (2007, p. 89), “apesar da ótima correlação existente entre importância das micro e pequenas empresas para o país e as taxas de empreendedorismo, o Brasil ainda hoje apresenta um índice alto de mortalidade para empreendimentos com até quatro anos de existência [...]”. Principalmente por conta do desconhecimento de mercado e das mudanças na legislação, até mesmo no que se refere às leis trabalhistas, entre outras implicações que a maioria dos pequenos investidores tem.

Para Fedato; Goulart; Oliveira (2014), este fato decorre devido à micro e pequenas empresas sentirem grandes dificuldades em organizar suas prioridades, devido à falta de uma estratégia de negócios eficiente, o que, por vezes, pode levar a entidade a rumos incertos. Na maioria das vezes a administração dessas empresas não se sente preparada a tomar decisões que envolvam principalmente as questões financeiras com medo de adquirir dívidas e não saber as condições adequadas de pagamento.

Com isso, fazem-se necessários esclarecimentos constantes sobre o papel do contador dentro dessas empresas. Neste caso o contador será aquele que auxiliará estas empresas no equilíbrio de suas finanças gerando muitos benefícios que, conseqüentemente, levarão a dimi-

nuir acentuadamente os motivos que originam o encerramento das atividades das empresas, proporcionando a melhoria contínua dos negócios.

2 CARACTERIZAÇÃO DAS MICROS E PEQUENA EMPRESAS

A estabilidade econômica vivida no Brasil nos últimos anos permitiu que muitas pessoas investissem suas economias em pequenos negócios. O que se viu nesta primeira década do século XXI foi a expansão destas denominadas micro e pequenas empresas. Conforme dados do Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2014), no Brasil, nove em cada dez empresas são classificadas como micro ou pequena empresa, as quais absorvem maior contingente de mão de obra em relação às grandes.

O problema é que muitas dessas empresas não suportam as pressões de mercado, em sua maioria por conta da inexperiência destes pequenos investidores quanto aos trâmites comerciais e acabam encerrando suas atividades com pouco tempo de vida. Cerca de 71% das micro e pequenas empresas abertas anualmente no Brasil fecham antes de completar cinco anos, de acordo com informações do SEBRAE (2014).

A falta de conhecimento tributário e da legislação vigente, também colabora para que estes empresários operem na informalidade. Segundo Canterle (2003):

A história das micro e pequenas empresas tem sido marcada pela reação criativa à mudança e à desvantagem, pela busca de formas de equilíbrio competitivo diante da supremacia dos recursos das grandes organizações. As micro e pequenas empresas contrabalançando a eficiência das escalas de produção e alavancaram operacional das grandes empresas se valem daquelas que podem ser chamadas suas vantagens mais modestas: tenacidade econômica, capacidade de reagir mais rapidamente, relações pessoais e engenhosidades superiores.

Como se observa no texto, apesar de não possuírem grandes recursos financeiros para uma competição similar junto às grandes corporações, estas empresas fazem uso de toda e qualquer ferramenta que lhe dê poder de mercado. É muito comum que estes empresários utilizem o marketing feito na base da convivência direta com o consumidor. Mas não apenas isso, estes investidores desenvolvem sempre novas estratégias para firmar-se no mercado consolidando a clientela do seu negócio, a fim de, obviamente, expandi-lo. Nesse sentido, o auxílio contábil tem se apresentado como uma ferramenta altamente eficaz.

Sobre o que seria uma micro ou e pequena empresa têm-se que:

O Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei nº 9.841/99), que estabelece incentivo através da simplificação de suas obrigações administrativas, previdenciárias e creditícias e pela eliminação ou redução destas por meio de lei, assim as define:- Microempresa é a pessoa jurídica com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 433.755,14. Empresa de pequeno porte é de R\$ 433.755,15 a R\$ 2.133.222,00.

A Lei do Simples Federal (Lei nº. 9.317/96), que dá benefícios do ponto de vista tributário e fiscal, as define desta forma:- Microempresa, aquela que tem faturamento anual de até R\$ 240.000,00. Empresa de pequeno porte a que fatura até R\$ 2.400.000,00. (SEBRAE, 2014)

Pode-se entender assim que as micro e pequenas empresas são aquelas que possuem um faturamento anual reduzido e um número de funcionários igualmente pequeno se comparado com as empresas consideradas de grande e médio porte. Além disso, percebe-se que o pagamento de impostos é um processo bem menos complexo do que o aplicado às grandes empresas. Isto por conta das novas medidas governamentais de incentivo.

As micro empresas e as chamadas empresas de pequeno porte obedecem a lei complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006, que em seu Capítulo 1º regulamenta:

Art. 1º Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às micro empresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere:

I – à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;

II – ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias;

III – ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão.

§ 1º Cabe ao Comitê Gestor de que trata o inciso I do caput do art. 2º desta Lei Complementar apreciar a necessidade de revisão dos valores expressos em moeda nesta Lei Complementar. (SEBRAE, 2014)

3 SOBRE A CONTABILIDADE

A contabilidade é a ciência humana que tem como objetivo controlar o patrimônio da empresa. A ciência contábil possui várias ferramentas que se bem utilizadas, são capazes de fornecer informações que auxiliem na tomada de decisão; esse é o real objetivo, gerar infor-

mações coerentes que sejam de fácil entendimento para quem utilizá-la. O mundo e o mercado evoluem com muita rapidez e para que possa acompanhar tal evolução, é necessário que essas ferramentas também acompanhem essa evolução e tornem-se cada vez mais rápidas e eficazes, no que se refere em como gerar as informações que os empresários necessitam na hora de tomar decisão e também, de saber qual a real situação de seu negócio. Segundo Silva e Moura,

[...] as informações hoje ganharam uma velocidade muito grande com os avanços tecnológicos, e a Contabilidade enquanto ciência social aplicada não poderia ficar alheia a tanta evolução. A Profissão Contábil tem procurado acompanhar as mudanças e adaptar-se à nova realidade de mercado. (2001, p. 2)

Desta forma, entender a evolução das sociedades, em seus aspectos econômicos, dos usuários da informação contábil, em suas necessidades informativas, é a melhor forma de entender e definir as reais funções da contabilidade. Tradicionalmente e na visão de Franco (1997) estas funções consistem em registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações autênticas e oportunas sobre o patrimônio e sobre o resultado da entidade aos diversos usuários da informação contábil. Neste sentido, vale salientar que, fundamentalmente, a contabilidade deve propiciar condições para que a administração possa tomar decisões mais racionais para preservação, ampliação do patrimônio e, conseqüente, continuidade da entidade.

Contudo, o grande desafio da contabilidade é que ela esteja cada dia mais próxima dos seus usuários, o que fará com que novos demonstrativos e métodos sejam desenvolvidos a fim de transmitir as informações desejadas. Isso acontece porque diferentes usuários precisam de informações diferentes.

4 CONTRIBUIÇÕES DA CONTABILIDADE ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

A contabilidade não é uma ferramenta que beneficia apenas as empresas de médio e grande porte e sociedades de capital aberto, entretanto é uma ferramenta que deve ser utilizada desde o micro e pequeno empresário, até as maiores multinacionais, pois é através desse método que se torna possível identificar e controlar tudo que acontece dentro da organização.

O mercado é altamente competitivo e para que as empresas sobrevivam nele, é necessário que tenham o total controle de tudo que acontece internamente e externamente. Para Martins (2000, p. 323), “Controle significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das diversidades e suas origens e tomar atitudes”.

Controlar é administrar a informação obtida dos demais funcionários a respeito das atividades desenvolvidas pela entidade. “Uma organização sem controle é inviável. Cada organização tem sistemas de controle que coordenam o exercício do direito de decisão que está diluído entre certo número de indivíduos” (CREPALDI, 2004, p. 79).

A contabilidade de um modo geral existe para que o empresário tenha conhecimento de como está a saúde financeira de sua empresa, exatamente para classificar e controlar bem todos seus bens, direitos e obrigações visando dar mais segurança para esta competir no mercado. Para isso, é necessário que estas tenham planejamento, organização e, sobretudo controle sobre seu funcionamento.

Na visão de Crepaldi,

Com a análise do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como: análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, os bancos, as financeiras, ao clientes, etc. (1995, p.24)

Assim, todas as informações relativas à empresa ficam organizadas, sendo possível identificar e controlar todas as compras e vendas, quais são as aquisições que ainda deverão ser feitas, quais os gastos serão necessários cortar, o que é possível mudar e melhorar, para que a organização continue dando resultado.

Para Sá, as contribuições da contabilidade são inúmeras, entre elas estão:

Orientação para investidores e para o mercado de capitais. Orientação para credores e instituições de crédito. Orientações sociais e trabalhistas. Análises científicas para modelos de comportamento da riqueza para ensejar decisões administrativas. Modelos para a prosperidade. Controles governamentais de fiscalização e auditoria fiscal. Instrumentos de provas judiciais e perícia contábil. Previsões de ocorrências e efeitos orçamentários. Explicação de fatos patrimoniais e análises contábeis. Investigação sobre a regularidade da gestão. Dados e pesquisa social e econômica. (1998, p. 89)

Desta forma, contribui definitivamente para o efetivo crescimento da organização, pois se hoje as empresas não tiverem as informações que as suportem, dificilmente conseguirão sobreviver. É através das informações produzidas pelos seus respectivos controles contábeis, que as empresas garantem seu crédito junto aos diferentes mercados.

Não se esquecendo de comentar sobre as obrigações que as empresas têm com o Governo, Estado etc.; cada empresa com sua particularidade também precisam cuidar de sua situação fiscal, no que diz respeito a pagamento de impostos e entrega das obrigações acessórias, tudo isso é possível fazer, a partir do momento que as informações contábeis estejam adequadas, pois cada informação errada poderá prejudicar a empresa, na hora de apurar os impostos, entregar alguma obrigação acessória para que a empresa possa dar continuidade às suas atividades.

Finalmente, a contabilidade é a ferramenta que através dos seus métodos de controle e fornecimento de informações precisas, permite com que as empresas sobrevivam nesse mundo globalizado.

5 O TRABALHO DO CONTADOR NA PEQUENA EMPRESA

Um contador pode ter várias funções dentro de uma empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte, mas tradicionalmente falando, sua função é a fazer os registros contábeis, fechamento e análises de balanços, escriturações, demonstrações contábeis declarações de imposto de renda, etc.; mas infelizmente muitos administradores que possuem pouco conhecimento da necessidade dos serviços contábeis, utilizam os contadores apenas para cumprir exigências fiscais, pois eles não têm uma visão ampla de como funciona o mercado competitivo.

Atualmente com as novas tendências de mercado e essa evolução rápida pela qual passam as estruturas organizacionais, o profissional contábil, passou a ser visto com outros olhos, pois está cada vez mais visível o quanto os contadores tem tornado as informações mais dinâmicas, as quais, possibilitam aos administradores, um melhor planejamento empresarial, pois além de cumprir exigências fiscais, o contador é o maior responsável por gerenciar o

patrimônio da empresa e para que isso seja possível, é preciso que ele capte, produza e forneça informações de grande relevância para as organizações.

Hoje se fala muito sobre o cenário moderno da contabilidade, no qual há uma preocupação exacerbada com a entidade, mais do que com o seu próprio dono; esse cenário contemporâneo traz a real importância sobre os serviços prestados pelo contador dentro da organização, pois muito mais do que fechar um balanço ou até mesmo atender as exigências do fisco, o contador tem como obrigação, conhecer e entender como funciona a organização por completo, pois através disso, ele fornecerá informações relevantes ao empresário, no que diz respeito ao negócio, em como está a saúde financeiro-econômica da empresa, onde ele pode investir, no que pode economizar, como estão os custos da empresa, o que é necessário para alcançar o lucro, de um modo geral, o contador tornou-se um grande conselheiro, pois é através das informações produzidas por ele, que o administrador conseguirá enxergar a real situação de sua empresa e assim, tomar a decisão mais correta para o bom funcionamento.

Diante de tudo que já foi estudado sobre a função do contador dentro da organização, está visível que hoje o seu principal papel, não é apenas fechar um balanço e descobrir se a empresa deu lucro ou prejuízo, mas sim, auxiliar aos administradores a como chegar ao bom resultado para a organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como abordamos neste artigo, a contabilidade é a ferramenta mais utilizada no que diz respeito à tomada de decisão, já que estas influenciam diretamente todo o trâmite de negociação de uma empresa, assim como a comercialização de seus produtos, de acordo com o ramo de atividade e particularidades.

Percebe-se pelo grande número de falências e pela dificuldade de crescimento que muitas micro e pequenas empresas apresentam que estas não fazem uso das ferramentas contábeis. Os custos com o pagamento dos profissionais de contabilidade engloba o principal fator para que essas empresas deixem de utilizar esta ferramenta em seu favor. Muitas procuram somente quando estão em crise o que dificulta o seu crescimento e muitas vezes é inevitável a falência.

A contabilidade é o coração de uma empresa, por isso, se a empresa não tem uma contabilidade bem feita e organizada, é como se ela não tivesse uma vida saudável, pois é através desta, que os gestores conseguem controlar e gerir melhor sua organização. É através das informações contidas na contabilidade que os gestores podem tomar as decisões mais coerentes e que beneficiarão a empresa. Decisões que permitirão com que a empresa se desenvolva junto ao mercado e ao mundo que se torna cada dia mais globalizado e exigente, tanto nas questões financeiras, como nas administrativas, tributárias e contábeis.

Tendo em vista a bibliografia pesquisada compreende-se também que se têm buscado a utilização da contabilidade não como uma medida emergencial para salvar empresas da falência, mas, que ela deve sim ser utilizada como medida preventiva a fim de evitar que o empresário tenha seu patrimônio jurídico e até físico diluído em dívidas que seriam perfeitamente evitáveis mediante o acompanhamento de contadores habilitados para a realização de um acompanhamento financeiro eficaz.

Constata-se que realmente as empresas precisam de informações e esclarecimentos técnicos para gerenciar seu negócio, pareceres mais completos para diagnosticar se a empresa dá lucro ou prejuízo, e atestar as condições reais de continuar crescendo no mercado. Entretanto, isto só é possível se a contabilidade da empresa for realizada de forma correta.

É inegável a relevância da contabilidade como ferramenta de auxílio e prevenção no que se diz respeito aos gastos e transparência das transações financeiras das entidades. Se a contabilidade for falha dentro de uma empresa, tudo nela também será, pois a observação eficaz de receita e despesa não será possível. Assim a responsabilidade e importância do trabalho contábil para as entidades, sejam elas pequenas ou micro, tornam-se cada vez mais conhecidas e suas contribuições, cada vez mais eficazes e de acesso mais simplificado a estes pequenos empresários.

Entende-se que o fator de maior gravidade para as micro e pequenas empresas com a não utilização da contabilidade é a relação das obrigações das entidades em face as suas disponibilidades de caixa, sendo que, muitas vezes os pequenos proprietários não observam corretamente qual será a sua necessidade de capital de giro num futuro próximo, longo ou mesmo

no momento. Neste sentido, a empresa poderá não ter dinheiro suficiente num período de grande crescimento e acabar por ter que fechar suas portas em decorrência da falta de uma projeção de fluxo de caixa eficiente.

A utilização da contabilidade nas micro e pequenas empresas auxilia aos gerentes e proprietários a tomarem decisões que poderão ter grandes influências no futuro da entidade, fornecendo informações gerenciais de fatores econômicos e financeiros, dando mais credibilidade e segurança nas atitudes e rumos traçados pela empresa.

Portanto, conclui-se que o emprego da contabilidade de forma a abranger as necessidades das micro e pequenas empresas pode trazer muitos benefícios e vantagens, auxiliando a gestão dessas empresas, proporcionando melhoria contínua dos seus negócios, possibilitando maior controle sobre os pontos a melhorar, além do desenvolvimento e do crescimento da organização, diminuindo assim o risco de fechamento precoce com dívidas.

BIBLIOGRAFIA

ANHOLON, R. **Características Administrativas de Micro e Pequenas Empresas: confronto entre a teoria e a prática**. São Paulo: METROCAMP Pesquisas, 2007.

CANTERLE, N. M. G. **Características econômicas das micro e pequenas empresas industriais**. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/canales/economia/articulos/58/peqempresa.htm>> Acesso em: 06/08/2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade**. Ed. Atlas. São Paulo, 1995.

_____. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FEDATO, A. L., GOULART, C. P; OLIVEIRA, L. P. **Contabilidade para pequenas empresas**. Disponível em: < <http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos>> Acesso em: 06/08/2014.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PIZZOLATO, N. D. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

SÁ, Antônio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. Ed. Atlas. São Paulo, 1998.

SEBRAE/NA. **Sebrae: Um agente do desenvolvimento.** Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/canales/economia/articulos/58/peqempresa.htm>> Acesso em: 07/08/2014.

SILVA, A. C. R. da; MOURA, H. S. **As Novas Tendências da Contabilidade no Terceiro Milênio**, Bahia, 2001.